

DA EMPATIA À INOVAÇÃO: O DESIGN THINKING COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Andrea Queiróz Ungari¹

Adriana Patrícia Laurenti Coelho²

Ulisses Fiorin Ângelo³

Cecília Rodrigues Silva⁴

A formação do farmacêutico demanda o desenvolvimento de competências que transcendem o conhecimento técnico-científico, incluindo pensamento crítico, criatividade, empatia, comunicação e capacidade de resolução de problemas. No campo da gestão, essas competências são essenciais para identificar necessidades, analisar processos, tomar decisões e propor soluções inovadoras centradas no usuário. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino têm sido amplamente empregadas para favorecer uma aprendizagem significativa e centrada no estudante. Entre essas abordagens, o *Design Thinking* destaca-se como uma ferramenta de gestão da inovação por estimular o trabalho colaborativo e a construção de soluções para desafios reais, aproximando o estudante de situações que poderão ser vivenciadas na prática profissional. Com base nesse pressuposto, este trabalho teve como objetivo relatar a aplicação da metodologia *Design Thinking* como estratégia de ensino-aprendizagem em uma turma do primeiro semestre do curso de Farmácia, na disciplina Fundamentos de Gestão, visando ao desenvolvimento de competências gerenciais relacionadas à análise de problemas, tomada de decisão, criatividade, trabalho em equipe, empatia e inovação. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, cuja atividade foi estruturada nas quatro etapas do *Design Thinking*: compreender, explorar, materializar e implementar. Organizados em grupos, os estudantes receberam o desafio de propor soluções

¹ Doutora e Mestra em Ciências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, FMRP-USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: andrea.queiroz@baraodemaua.br

² Doutora em Biotecnologia pela Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP. Mestra em Biociências e Biotecnologia pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: adriana.laurenti@baraodemaua.br

³ Doutor e Mestre em Química pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: ulisses.angelo@baraodemaua.br

⁴ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de São Paulo, USP. Mestra em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: cecilia.silva@baraodemaua.br

para reduzir erros na administração domiciliar de medicamentos por pessoas idosas, a partir da seguinte situação-problema: "Muitos pacientes idosos se confundem com a dosagem de seus medicamentos em casa, o que gera erros graves à saúde. Como o farmacêutico pode ajudar esse paciente a não errar mais?". Para isso, utilizaram ferramentas como mapa de empatia, construção de personas, *brainstorming*, seleção de ideias, elaboração de protótipos em formato de *storyboard*, e apresentação final em formato de *pitch*. A atividade simulou um desafio da prática profissional do farmacêutico, estimulando a construção colaborativa de soluções inovadoras centradas nas necessidades do usuário. A avaliação foi processual, considerando a participação, a coerência das soluções propostas e a incorporação dos feedbacks. A metodologia promoveu elevado envolvimento dos estudantes, favorecendo a aprendizagem colaborativa e a integração entre teoria e prática. Observou-se o desenvolvimento de competências gerenciais relacionadas à análise de problemas, planejamento de soluções, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe e inovação, além do fortalecimento da empatia e da capacidade de propor intervenções viáveis centradas no usuário. A prototipagem, a avaliação entre grupos e os *pitches* estimularam a reflexão crítica, o aperfeiçoamento das propostas e a valorização da inovação para qualificar o cuidado em saúde. A experiência evidenciou que a integração entre metodologias ativas e ferramentas de gestão favorece a aprendizagem participativa, aproxima os estudantes de desafios reais da prática profissional e fortalece a formação de farmacêuticos críticos, criativos e preparados para atuar em diferentes contextos dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Design Thinking. Metodologias Ativas. Aprendizagem Colaborativa.